

Programa “saca rolha, um jornal ao contrário” e o humor na informação jornalística

Franciele Fries
Gabriel Bozza

Resumo:

O presente artigo visa a análise do humor inserido na narrativa jornalística do programa “Saca Rolha, um jornal ao contrário”, da BandNews FM. A fim de compreender melhor a forma como o humor, sarcasmo e ironia são empregados no programa radiofônico primeiramente foi realizada uma pesquisa para elencar programas que atuam no mesmo segmento. Partindo dessa pesquisa, o artigo utiliza a análise de discurso como ferramenta para identificar os elementos presentes no texto apresentado no programa, com base em Braga (2001), Pinto (1999) e Benetti e Lago (2007). As conclusões a partir deste trabalho apontam para uma organização por parte dos produtores do programa em estabelecer uma narrativa que fizesse a convergência da informação jornalística em uma fala informal e que pudesse produzir riso no ouvinte, sem necessariamente apresentar um conteúdo que pudesse denegrir a imagem dos personagens retratados. Desse modo, os conteúdos analisados demonstram a capacidade interpretativa do jornalista que constrói a narrativa, juntamente com uma veia humorística que conferiu audiência ao programa justamente por causar identificação com o público.

Palavras-chave: jornalismo; rádio; humor.

Abstract:

This article aims to analyze the mood inserted into the journalistic narrative of the "corkscrew, a newspaper on the contrary," the BandNews FM. In order to better understand how the humor, sarcasm and irony are used in radio program a survey was first carried out for to list programs operating in the same segment. Based on this research, the article uses discourse analysis as a tool to identify the elements present in the text presented in the program, based in Braga (2001), Pinto (1999) and Benetti and Lago (2007). The findings from this study point to an organization by the show's producers to establish a narrative that makes the convergence of the press in an informal speech and that could produce laughter in the listener, without necessarily presenting content that could tarnish the image of characters portrayed. Thus, the contents analyzed demonstrate the interpretative ability of the journalist who builds the narrative along with a humorous vein which gave audience to the program precisely to cause identification with the public.

Keywords: journalism; radio; humor.

Introdução

Este trabalho pretende analisar a inserção do humor na informação jornalística presente no programa radiofônico Saca Rolha, um jornal ao contrário da Rede Rádio BandNews FM. O foco deste estudo é encontrar as implicações do humor no jornalismo e os limites estabelecidos entre a narrativa humorística com ironias e sátiras e o texto jornalístico.

O programa que serviu de objeto de pesquisa foi escolhido por se tratar de uma produção que une o jornalismo e o humor em uma plataforma simultânea divulgada no rádio. A partir da bagagem intelectual e cultural atribuída na graduação, é possível perceber que o programa tem um apelo para a característica pessoal do humor satírico no texto jornalístico, que, em alguns casos, apela para o ridículo e o sensacionalista.

Os eixos que sustentam o aparato teórico do trabalho fazem menção às estratégias de ficção e não ficção presentes no programa, uma vez que, insere o humor em um texto noticioso já veiculado na programação da emissora de rádio; à análise do discurso como forma de definir a linguagem do humor jornalístico, e consequentemente a análise de conteúdo, para estabelecer os resultados da análise de edições do programa, como também o valor-notícia presente no texto humorístico que, produzido a partir de uma narrativa informativa, induz ao riso sem deixar de dar uma informação, ainda que esta seja ficcional.

A metodologia de pesquisa deste trabalho fundamenta-se na pesquisa de campo para elencar os principais programas concorrentes do Saca Rolha, um jornal ao contrário, como também as características pessoais do programa por meio de uma análise a partir de cinco edições distintas do programa a fim de compreender o discurso usado pelos roteiristas e a forma com que essa mensagem chega ao público.

Método

Para que o trabalho fosse possível, primeiramente apresenta-se uma pesquisa a respeito do humor presente na linguagem radiofônica no surgimento do rádio, uma vez que, assim como o rádio serve para propagar conteúdo jornalístico, também tem a função de entreter. Partindo deste princípio, a análise descreveu o papel do rádio como

meio de comunicação de massa e um dos grandes ícones do jornalismo no país, bem como o seu surgimento e ascensão no Brasil.

A fundamentação teórica pertinente ao trabalho utiliza a obra de alguns autores a fim de compreender a inserção da narrativa humorística no jornalismo noticioso. Desse modo, o presente artigo aborda a questão com o objetivo de discutir as estratégias da ficção e não-ficção no jornalismo de humor; a análise de discursos como forma de definir a linguagem do humor jornalístico, bem como, as características principais do programa que o tornam um produto jornalístico, embora ficcional, pois recria uma narrativa com valores-notícia presentes no texto jornalístico.

A análise de discurso para definir a linguagem do humor jornalístico

De acordo com Brasil (2011), a análise de discurso é a discussão de questões que advogam contra o formalismo empregado na linguagem, questionando, assim, a negação da exterioridade. Trata-se de uma teoria que analisa e compreende o modo como os processos discursivos são constituídos.

Dessa forma, a análise de discursos não tem como interesse o que o texto diz ou até mesmo mostra, mas sim a maneira como ele é constituído, no que é baseado e no motivo pelo qual o texto diz e mostra. Os indícios dos processos sociais a que o texto é submetido em sua produção estão presentes em sua superfície para posterior interpretação.

As marcas ou pistas do processo de geração de sentidos que o analista interpreta numa superfície textual são dependentes do contexto. Isto quer dizer que uma mesma marca encontrada pelo analista em duas superfícies textuais produzidas em contextos diferentes, pode ter interpretações diferentes. [...] O sentido, já nos ensinara a linguística, surge das diferenças formais, não pode ser abstraído de um item isolado. (PINTO, 1999, p.56)

Toda fala é uma forma de ação, o que tem muito a ver com a ideia de discurso como prática social que adota a análise de discursos [...], mas a ação é entendida como se originando inteiramente no indivíduo, aparentemente imune a qualquer coação social,

e quase sempre conceptualizada em termos de estratégias adotadas conscientemente pelos falantes para atingir seus objetivos e intenções comunicativas. (id, p.22)

Sendo assim, a relação entre os textos e sociedade é pautada pelas forças socioculturais, que nada mais é do que a ideologia dos consumidores desses textos, isto é, configuram-se de acordo com a vivência do leitor e a forma como ele enxerga o mundo. Dessa maneira, o texto acaba servindo como um elemento capaz de transformar a sociedade por meio de sua reprodução, assim, anulando a separação para com a ideologia do receptor.

O ato de produzir um texto, geralmente, remete a comunicação. Isso quer dizer que as pessoas se utilizam de linguagem verbal e outros atributos e recursos, muitas vezes visuais, como as imagens, a fim de constituir um vínculo sociocultural com o receptor por meio da interação, bem como fundamenta um referente ou um mundo pelo qual o texto é escrito para atender ao público consumidor e, também, pretende seduzir o leitor de modo que ele reconheça e consiga estabelecer pontos positivos e negativos na narrativa.

De acordo com Pinto (2002), todo texto é híbrido ou heterogêneo quanto à sua enunciação, no sentido de que ele é sempre composto por vozes ou citações, cuja autoria fica marcada ou não, vindas de outros textos preexistentes, contemporâneos ou do passado. “Assim, todo texto se constrói por um debate com outros” (PINTO, 2002, p.31).

Dessa forma, a linha francesa, utilizada para analisar o programa possui três bases principais: o estudo dos sentidos, das vozes e da interpretação (PINTO, 2002). “É necessário situar a estrutura do texto como um todo de fora para dentro, que pode vir da sociedade, cultura, ideologia e imaginário” (LAGO E BENETTI, 2008, p.111-121).

De dentro para fora do programa Saca Rolha, um jornal ao contrário

O ponto de partida para essa seção do trabalho foi pesquisar informações sobre o programa Saca Rolha, um jornal ao contrário a fim de criar uma base de conteúdo e, desse modo, desconstruir o programa por meio de uma análise.

A pesquisa começou por meio de uma observação de alguns programas durante o seu período de exibição, de 2012 a 2014. Através dessa observação verificou-se que o objetivo do programa é criar um jornal com histórias fictícias baseadas nas principais manchetes do radiojornal brasileiro com o recurso do humor.

Foram selecionados, então, de acordo com uma mostra aleatória, cinco programas durante o mês de abril de 2013. O artigo analisará os seguintes programas: terça-feira, 02 de abril; terça-feira, 09 de abril; quinta-feira, 11 de abril; sexta-feira, 12 de abril; sexta-feira, 26 de abril.

Os programas escolhidos foram ao ar em horários e em dias diferentes, de modo aleatório, para que pudessem ser analisadas as informações veiculadas e descobrir se as notícias mudam conforme o horário em que linha editorial o programa é feito e editado.

A fim de avaliar a inserção do humor na narrativa jornalística, foi preciso fazer a decupagem desses programas e a análise de cada um deles separadamente por meio da análise de discursos de fundamentação francesa que estuda a ideologia do público como parte pertencente daquela narrativa, uma vez que é necessário o receptor saiba que se trata de um programa de humor e que a narrativa proposta não é verídica, mas sim um produto *fake*, isto é, criado a partir de uma narrativa não-ficcional.

Em seguida, foi necessário fazer um estudo bibliográfico a fim de reconhecer, por meio das obras, o campo a ser estudado: a estrutura radiofônica com uso do humor satírico. Além dos autores, artigos e monografias de outros estudantes de comunicação embasaram o trabalho.

Resultados e Discussões ou Revisão de Literatura

O rádio é um instrumento de comunicação utilizado no entretenimento e divulgação de conteúdo jornalístico. Segundo Sartori (1987), trata-se tecnicamente de um difusor de sons, veiculados por ondas eletromagnéticas emitidas de uma estação central diretamente ao receptor. Seu papel é promover a cidadania por meio da participação dos ouvintes, que podem reivindicar seus direitos nas diversas programações executadas no dia a dia, como o jornalismo em geral. Conforme Brecht (2005), o rádio é instrumento para a construção e/ou resgate de uma identidade local e

também para a mobilização e a criação de uma sociedade mais justa, por meio de obras e programas que democratizem a informação, o conhecimento e o entretenimento de qualidade.

De acordo com Kovach e Rosenstiel (2005), a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar. Desse modo, para que a informação jornalística veiculada nas emissoras de rádio seja possível, é necessário que o público que tenha acesso a ela e faça o consumo desta programação. Para Chagas (2012), o rádio é considerado um serviço público justamente pelo perfil social a que se destina, pela capacidade de penetração em diversos grupos e classes sociais. As expectativas do público exigem uma variedade maior de produtos oferecidos pelo meio para encontrar-se mais próximo dos interesses dos receptores, de acordo com suas preferências.

Nos dias de hoje, segundo Severino (2001), a humanidade vive um momento de transformações em diversos campos da ciência, decorrentes, sobretudo da evolução tecnológica. Diante disso, os meios de comunicação de massa veem a necessidade de incorporar a sua programação e linguagem uma mudança considerável na produção, a fim de apresentar programas que estejam em consonância com o momento atual no qual o público está imerso. Como defende Sartori (1987), o rádio é o mais flexível dos meios de comunicação de massa justamente por adaptar-se facilmente às novas exigências de público e se propõe a alterar os produtos apresentados a esse público.

O humor presente na linguagem radiofônica no surgimento do rádio

Apesar de forte conotação social e política, as emissoras de rádio também tinham como objetivo apresentar programação cultural de qualidade com uso do humor, a fim de quebrar a parede da seriedade característica da política. Segundo Damaceno e Nishizawa (1999), o gênero humorístico é utilizado no rádio com a incumbência de assegurar a audiência da emissora de uma forma “leve”. O que entende-se por leve remete a forma como a linguagem radiofônica de humor é construída na pré produção, dessa forma, o humor está presente no roteiro e na entonação da voz dos humoristas.

A natureza do humor e, conseqüentemente, da piada vem do verbo piar e que contextualiza o riso, o cômico e o risível, mas que depende do momento, pois há várias

manifestações, como: humor irônico, jocoso, farsa, paródia, sarcasmo, sorriso, sátira entre outros. (RAMOS, 2011, p. 33).

O humor é uma forma criativa de descobrir, revelar e analisar criticamente o homem e a vida. É uma forma de desmontar através da imaginação, um falso equilíbrio anteriormente sustentado pela própria imaginação. Seu compromisso com o riso está na alegria que ele provoca pela descoberta da verdade. Não é a verdade em si que é engraçada. Engraçada é a maneira como o humor nos faz chegar a ela. O humor é um caminho. (ZIRALDO apud RABAÇA, 2001, p.373).

Ao falar do efeito risível, humor é obtido por meio das estratégias discursivas utilizadas nas piadas de um modo geral, como a possibilidade de dupla interpretação, sendo selecionada pelo autor a menos provável (CARVALHO, 2014, p. 04). Esse efeito é causado por uma compensação possível a partir do texto. A linguagem radiofônica de humor geralmente está atrelada a algum acontecimento atual, um gancho. No entanto, não são todos os programas de rádio, assim como os programas televisivos, por exemplo, que expressam essa veia humorística, pois em alguns casos essa forma de fazer humor pode ser encarada como uma forma de ridicularizar o personagem retratado.

O ridículo é propiciado pelo exagero, o qual expõe características, muitas vezes omissas, ou que se tenta omitir, de indivíduos ou objetos, independentemente do seu estatuto. Casos há em que a associação do riso a certas personalidades gera perda da sua aura “sublime” (DUARTE, 2012, p. 25)

Sendo assim, para Pavan e Gattermann (2007), “cada indivíduo terá sentidos de humor e formas diferentes de expressá-lo. Por este viés, o humor manifesta-se acompanhando a história da humanidade, transformando-se através do tempo e do espaço”. Para Santana e Guimarães (2004), um dos grandes méritos dos estudos científicos atuais foi a descoberta e a valorização do humor como elemento comunicacional e como importante fator na constituição da cultura.

Engana-se quem pensa que o humor no rádio é uma novidade. De acordo com a emissora de rádios EBC, em plena Segunda Guerra Mundial, intercalando programas musicais, transmissões esportivas e rádio entrevistas, os programas contavam histórias

sobre o conflito da guerra, apresentado por Celso Guimarães e Henrique Domingues para o quadro Todas as Vozes da Rádio MEC AM-880kHz do Rio de Janeiro.

Sobre a linguagem humorística usada no rádio, o desafio do humor é construir um texto evocando outro, texto que apresentará uma oposição em suas proposições, deflagradas pelo jogo de significados por via de elementos semânticos (GRAMISCELLI, 2008, p.05).

É importante separar o humor no rádio de notícias, pois o gênero está presente nas áreas esportiva e policial, por exemplo. No jornalismo esportivo é comum que cada narrador tenha uma forma característica de narrar e seja conhecido por esse motivo. Muitas vezes o locutor é engraçado e utiliza piadas intercaladas durante a pauta. Já no jornalismo policial, o humor é dado pelos bordões, gírias e palavrões usados pelos apresentadores ao longo da programação.

Há duas importantes premissas para trazer esse efeito [o riso]: o texto ser compatível com duas proposições que se opõem e que sejam percebidas como opostas em determinado contexto, usando dicotomias real/irreal, oposição de discursos e categorias da existência humana, atual/não atual e absurdo/possível. (id, p.04 e 05)

Ainda nisso é possível perceber que o humor é baseado no desenvolvimento de uma situação com a temática do momento para elevar algumas características de personagens tanto quanto a profissão como das qualidades pessoais (CARVALHO, 2014). A extrema flexibilidade permitiu ao meio, até agora, uma pronta capacidade de adaptação e um relacionamento sempre renovado com a vivência do público.

Saca Rolha, um jornal ao contrário

Produto radiofônico criado e apresentado pelo jornalista e humorista Marcelo Zorzanelli, O Zorza Neto, com estreia em 17 de setembro de 2012, o programa leva ao rádio um noticiário falso simultâneo aos acontecimentos mais recentes do Brasil e do Mundo, a fim de se distanciar da programação normal de notícias reais com humor. O quadro reforça a linha crítica e combativa da rádio, mas sem perder o respeito ou apelar para a ridicularização dos personagens.

Segundo Besspalhok (2014), a proposta do Saca Rolha, um jornal ao contrário explicitada pelo site da Band News indica que os assuntos tratados eram notícias recentes para o momento em que foram veiculadas, publicadas e repercutidas em toda a mídia brasileira.

O Saca Rolha, um jornal ao contrário seguia a linha da representação do humor propositalmente, muito mais próxima da linha do implausível (e daí cômico) do que da linha da realidade (BESPALHOK, 2014). O jornal utilizava-se da moldura padrão da narrativa jornalística da emissora e do radiojornalismo como um todo, incorporando a inserção de vinhetas, âncora, repórteres e entrevistados como complemento.

A veiculação foi divulgada em pílulas, de segunda a sexta entre 7h e 7h30 e às 7h57, 9h57, 12h40, 18h50 e 21h40, aos sábados às 7h20, 12hs, 17h40 e 21h40 e aos domingos às 9h20, 12h20, 15h40 e 20h40. A proposta do programa, desde a sua concepção era tornar todos os assuntos passíveis de se abordar, isto é, nenhum tema é tido como tabu. Por meio das sátiras e do humor ácido, como chama o apresentador, o ouvinte tem acesso a piadas sobre política, noticiário policial, economia, comportamento, esportes, tecnologia e entretenimento.

Mesmo tendo um programa emoldurado pela estética radiojornalística, o Saca Rolha era assumidamente um programa de humor e isso lhe dava uma liberdade que o jornalismo normalmente não tem: o de expressar sua opinião e versões dos fatos que não foram devidamente apurados, mas que muitas vezes estão subentendidos ou são especulados pelo público. (BESPALHOK, 2014, p. 07)

Como identidade do programa, todas as gravações começavam com a mesma vinheta, seguida do cumprimento do jornalista Marcelo Zorzanelli falando “atenção rede para mais um Saca Rolha, um jornal ao contrário” e, simultaneamente, ouvia-se o som de uma rolha sendo tirada de uma garrafa. Além do produtor Marcelo Zorzanelli, a equipe contava com a participação de personagens como o repórter Maicon Pinto, vivido pelo humorista Léo Lopes e a repórter Socorro das Dores, papel da humorista Daniela Monteiro. Depois de transmitidos no rádio para toda a rede Band News, os programas ficavam disponíveis no site da emissora.

Há que se destacar que, em todas as notícias apresentadas nesse recorte, o Saca Rolha presumia que seu ouvinte fosse uma pessoa bem informada e sabia dos principais

fatos que estavam ocorrendo no país e no mundo. Portanto, era um ouvinte que conseguia interpretar as piadas sem necessidade de maiores explicações. (BESPALHOK, 2014, p.11)

Dessa forma, os fatos ou personagens presentes na narrativa são reais, de acordo com Bespalhok (2014) que podem irradiar para muitas direções e que tem a característica de serem duais, ou seja, de fazerem a ligação de uma coisa à outra. Entretanto, para Santaella (2007), esses índices só funcionam se o público interpreta a conexão entre a matéria real e a paródia criada pelo programa. O Papel do Saca Rolha, um jornal ao contrário é apresentar outras conexões, diferentes das que faz o jornalismo, para, por meio do humor e da paródia, provocar o riso, e porque não dizer, a reflexão (BESPALHOK, 2014, p.10).

Conclusão ou Considerações Finais

Em função do andamento do trabalho, ainda em execução, as principais hipóteses levantadas são acerca da utilização do humor como uma forma adicional de passar informação ao ouvinte, ainda que seja ficcional.

De acordo com os programas analisados é possível perceber a forma como são empregadas as estratégias de humor na narrativa que compõe o programa e fazem uma relação direta com o público causando identificação por meio do riso.

Referências bibliográficas

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. Interação **entre o rádio, a internet e celulares: a potencialização da participação por meio de novas tecnologias de comunicação**. Interin, 2013.

BRANDÃO, Cristina e FERNANDES, Guilherme Moreira. **O Passado e o Presente da Dramaturgia Radiofônica no Brasil**. Disponível em: <<https://radioleituras.files.wordpress.com/2014/07/artigo6.pdf>>. Visto em: 04 de maio de 2016.

CHAGAS, Genira. **Radiofusão no Brasil: poder, política, prestígio e influência**. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do Jornalismo: O que os profissionais de jornalismo devem saber e o público deve exigir**. Porto: Porto Editora, 2005.

LAGO, Cláudia. BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis - RJ, Editora Vozes, 2008.

PINTO, M. J. **Comunicação & Discurso**. 2ª edição. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1992.

SARTORI, Carlo. **Rádio, um veículo para todas as ocasiões**. In: **Evolução na comunicação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.